

FOTOGRAFIA TÁTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

IV Encontro de Cultura Artística

Ana Carolina de Azevedo Salas Roldan, Giovanna Magda, Roberto Cesar Cavalcante Vieira

Diversos esforços têm sido realizados para tornar a fotografia uma ferramenta de inclusão social para pessoas cegas, seja pelo ato de fotografar sem o sentido da visão, seja pela produção de peças para apreciação pelo sentido do tato. Tais medidas visam introduzir a esse público o conceito da fotografia enquanto arte. O avanço da tecnologia permite uma produção mais automatizada das fotografias táteis com técnicas de processamento de imagens para geração de padrões táteis via programação e tecnologias de fabricação digital para a materialização. Para a materialização das peças utilizam-se máquinas de corte a laser, fresadora cnc e impressora 3d. Algumas dificuldades surgem devido ao fato da fotografia enquanto arte ter o objetivo de transmitir emoções captando imagens que não necessariamente retratam um objeto em sua plenitude. Busca-se um ângulo diferenciado, um detalhe, um efeito de luz, entre diversas outras composições. No tocante à apreciação das fotografias táteis, faz-se necessário o uso de objetos reais ou maquetes 3D para maior compreensão do que está retratado devido à limitação do plano e da complexidade de algumas imagens. O presente trabalho visa apresentar processos de materialização de peças táteis com utilização recursos tecnológicos e exposições realizadas. Ao final é apresentada uma análise dos estudos de caso realizados indicando medidas necessárias para tornar a experiência do contato com a fotografia mais compreensível e autônoma aos cegos.

Palavras-chave: Fotografia Tátil. Acessibilidade. Inclusão Social. Arte.